

NA SEQUÊNCIA DA CIMEIRA DE ROMA

ONU PRONTA A CONTRIBUIR NA PACIFICAÇÃO DO PAÍS

- Comunidade Europeia garante assistência necessária para um acordo final no mais breve prazo possível

O Secretário-Geral da ONU congratulou-se com o «acordo histórico» assinado em Roma pelo Governo moçambicano e pela Renamo e disse que as Nações Unidas estão prontas a dar uma contribuição para a paz em Moçambique. Por seu turno, a CEE e os Estados membros anunciaram que continuarão a «fornecer às duas partes da negociação toda a assistência necessária para garantir o acordo final no mais breve prazo possível».

Boutros Ghali manifestou aos membros do Conselho de Segurança a sua esperança de que o acordo contribua para pôr termo «ao longo conflito que devastou» Moçambique, diz um comunicado lido pela sua porta-voz, Nadia Younes citado pela LUSA.

Boutros Ghali seguiu «com interesse» a cimeira, que terminou sexta-feira dia 7 em Roma, do Presidente Joaquim Chissano com o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, que «possam permitir resolver as questões importantes, como o cumprimento e o respeito do cessar-fogo, a desmobilização das forças militares e o envio de ajuda humanitária» para o país.

O Presidente Joaquim Chissano e o Presidente da Renamo, Afonso

Dhlakama, assinaram na sexta-feira, em Roma, uma declaração comum em que assumem o compromisso de se empenharem nas negociações de forma a que se assinem um acordo global de paz antes do dia 1 de Outubro.

Por seu turno, a Comunidade Europeia e os seus Estados membros congratularam-se ontem com a assinatura pelo Presidente Joaquim Chissano e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, da Declaração Conjunta, na qual se comprometem a firmar um acordo de paz até 1 de Outubro.

Numa declaração ontem distribuída em Bruxelas pelo Secretariado da Cooperação Política Europeia do Conselho de Ministros da CEE, os «Doze» saúdam os «intensos esforços desenvolvidos tanto pelo Governo de

Moçambique como pela direcção da Renamo» que resultaram na Declaração Conjunta assinada em 7 de Agosto, em Roma.

Os «Doze» reiteram na declaração que os Estados membros que têm participação nas conversações a título de observadores ou mediateiros «continuarão a fornecer às duas partes da negociação toda a assistência necessária para garantir o acordo final no mais breve prazo possível».

Na declaração, os «Doze» rendem também homenagem ao Presidente Robert Mugabe, do Zimbábue, pelo papel de mediateiro que tem desempenhado no conflito moçambicano.

A CEE apela também ao Governo e à Renamo para que mantenham o clima de boa vontade gerado nas conversações de paz e que renunciem ao recurso às armas de forma a evitar maiores perdas de vidas humanas até à assinatura do acordo de paz.

Finalmente, os «Doze» apelam às duas partes em conflito para que ponham em marcha no mais breve prazo possível o acordo assinado a 16 de Julho passado sobre a distribuição da ajuda humanitária nas regiões do país, mais afectadas pela seca.

DA NOTÍCIAS

DEL 13. 12. 1992

1/1